

DO AMAZONAS A PARIS

AS LENDAS INDÍGENAS DE VICENTE DO REGO MONTEIRO

Vicente do Rego Monteiro (1899-1970) faz parte do extraordinário elenco de artistas que, nos anos 1920, mudaram para sempre a rota da arte moderna brasileira. Sua vida inteira, pessoal e profissional, como pintor, poeta, editor e artista gráfico, oscilará entre Recife e Paris. O pintor pernambucano quis mostrar no Brasil e levar aos franceses, em plena década apoteótica das vanguardas internacionais, o melhor de si mesmo: seu indianismo de vanguarda e as riquezas das tradições indígenas de seu país de origem e de inspiração marajoara. Não encontramos registros de que Rego Monteiro tenha estado no Amazonas, ou mesmo visitado a ilha de Marajó. A exemplo das vanguardas expressionistas e cubo-futuristas, que importaram o “primitivo” africano, polinésio e egípcio, em suas visitas aos grandes museus etnográficos europeus,

Rego Monteiro também fez uma rota oblíqua, pesquisando intensamente os acervos de arte marajoara no Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Os dois livros aqui apresentados em edição fac-similar, *Légendes, croyances et talismans des indiens de l'Amazone* (1923) e *Quelques visages de Paris* (1925), regamente ilustrados, impressos e publicados em Paris, sempre foram preciosidades da brasiliana modernista, com edição numerada de seiscentos e de trezentos exemplares, respectivamente. Foi necessário consultá-los em várias coleções para poder reconstituir e reproduzir as edições originais com a maior fidelidade possível.

Às instituições e aos colecionadores, assim como à Edusp, nossos agradecimentos.

JORGE SCHWARTZ

